**A PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR E SEU JARDIM PÚBLICO: PAISAIGISMO ECLÉTICO NO CENTRO DE FORTALEZA**

Julia Santos Miyasaki

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

julia.miyasaki@professor.unifametro.edu.br

Luiz Mattoso Cattony

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

luiz.cattony@professor.unifametro.edu.br

Bruno Perdigão de Oliveira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

bruno.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Rebeca Gaspar Maia

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[rebeca.maia@professor.unifametro.edu.br](mailto:rebeca.maia@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** História, Patrimônio e Identidade

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** O final do século XIX se configura como uma fase importante na história de Fortaleza, visto que é o momento em que a Cidade assume o protagonismo econômico da Província. O desenvolvimento da agricultura do algodão para a exportação dá início a uma série de mudanças econômicas que irão repercutir em sucessivas transformações urbanas com fins de ordenamento e aformoseamento, dentre as quais estava a construção de jardins públicos, localizados nas praças existentes.

Tais intervenções eram realizadas sob influência do paisagismo eclético de matriz estrangeira e ocorreram, em sua maioria, durante o período conhecido como República Velha, compreendido entre 1889 e 1930. Essas obras eram executadas não só com o objetivo de atender às exigências do urbanismo higienista, que vinha se desenvolvendo desde a metade do século XIX, mas também com o intuito de projetar uma imagem moderna. **Objetivos:** Neste artigo, propõe-se um estudo do paisagismo eclético desenvolvido na praça José de Alencar, em Fortaleza, examinando o contexto em que se desenvolveu e as influências externas que sofreu, bem como outros fatores importantes como uso desse espaço e o desenvolvimento de soluções que possibilitassem a implantação desse jardim e sua convivência com os fatores climáticos da região semiárida. **Métodos:** A pesquisa se apoiou no estudo de fontes secundárias, como livros, pesquisas acadêmicas e obras literárias como as crônicas acerca da história da cidade. Também foram realizadas análises sobre a iconografia encontrada, especialmente as fotos de cartões postais e anuários. **Resultados:** A pesquisa teve como resultado a compreensão de como as influências do paisagismo europeu foram aclimatadas, especialmente no que diz respeito aos fatores climáticos e econômicos locais, percebidos na escolha da vegetação e dos equipamentos instalados no espaço. Também foi possível apreender a importância desse espaço na cidade de Fortaleza no início do século XX, quando havia um uso intenso dos espaços públicos da cidade por parte da população. **Conclusão/Considerações finais:** O entendimento do papel desempenhado por esses espaços livres públicos no passado pode auxiliar na ressignificação dos espaços públicos hoje. Essa tarefa se torna necessária para a reversão do quadro de abandono e descaso que vem se desenhando. Olhar para a história desses espaços e aprofundar os conhecimentos no campo historiográfico da urbanização e do paisagismo talvez seja um caminho para a compreensão dos diversos processos que permeiam a construção dos espaços livres públicos brasileiros e para trazer novas propostas de intervenção, que tornem possível não um resgate de usos passados, mas o desenvolvimento de uma convivência mais saudável, tanto entre os próprios usuários, como entre estes e o espaço.

**Referências:**

ANDRADE, Margarida Julia Farias de Salles. **Fortaleza em perspectiva histórica**: poder e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933). 2012. 297 p. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BEZERRA, Ricardo Figueiredo; ROCHA, Fernanda Cláudia Lacerda; CARNEIRO, Ana Rita Sá; OLIVEIRA, Temístocles Anastácio. **Roberto Burle Marx e o Theatro José de Alencar:** um projeto em dois tempos. Fortaleza: Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo, UFC, Laboratório da Paisagem, Unifor, 2012.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. Permanência e ruptura no estudo das cidades. In: Ana Fernandes; Marco Aurélio F. Gomes. (Org.). **Cidades & história:** Modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. 1ª ed. Salvador: UFBA, 1992, p. 11-26.

CASTRO, José Liberal de. Arquitetura eclética no Ceará. In: FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Nobel; Editora da Universidade de São Paulo, 1987. p. 208-255.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil:** 1783-2000. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MOURA FILHA, Maria Berthilde de Barros Lima e. O cenário da vida urbana: a concepção estética das cidades no Brasil da virada do século XIX/XX. In: V SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 2, 1998. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1998. Disponível em: <http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/729>. Acesso em 15 ago 2016.

SILVA, Aline de Figueirôa. **Entre a implantação e a aclimatação:** o cultivo de jardins públicos no Brasil nos séculos XIX e XX. 2016. 406 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

**Palavras-chave:** Praça José de Alencar; Paisagismo Eclético; Fortaleza.